



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PROBLEMAS NO APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SÍTIO GRILLO EM RIACHÃO DO BACAMARTE-PB

Giancarlo de Souza Silva
Universidade Estadual da Paraíba
giancarlo_gian8@hotmail.com
Cíntia Augusta Gadelha
Universidade Estadual da Paraíba
cintia.gadelha@hotmail.com
Thayse Daiana Pereira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba
thaysedaiana@live.com

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem suas raízes na época da colonização, quando os jesuítas se propuseram a catequizar os índios, ensinando-os a ler e escrever para poderem estudar a Bíblia, não priorizando a produtividade. Centenas de anos depois, apenas no século XX, políticas mais sólidas foram introduzidas em nosso país para a EJA.

No Brasil, a educação de adultos se constitui como tema de política educacional sobretudo a partir dos anos 40. A menção à necessidade de oferecer educação aos adultos já aparecia em textos normativos anteriores, como na pouco duradoura Constituição de 1934, mas é na década seguinte que começaria a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola. (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 59)

A primeira campanha de alfabetização de jovens e adultos surgiu em 1947, onde as pessoas consideradas analfabetas eram vistas como marginais e incapazes e o analfabetismo era tido como causa e não como efeito. A partir das concepções de Paulo Freire no final da década de 1950 e início dos anos 1960, o alto número de analfabetos passou a ser estudado e tratado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária.

Após o exílio de Freire, em 1964, vários programas foram surgindo para a EJA, porém priorizando apenas técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo.



Já a Educação Quilombola é vista como prioridade pelo Governo Federal. Há um investimento financeiro para a manutenção de turmas de escolarização, tanto do ensino regular quanto do ensino de jovens e adultos nas comunidades quilombolas.

O Ministério da Educação oferece, anualmente, apoio financeiro aos sistemas de ensino. Os recursos são destinados para a formação continuada de professores para áreas remanescentes de quilombos, ampliação e melhoria da rede física escolar e produção e aquisição de material didático. (PORTAL DO MEC)

O presente artigo objetiva identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel Cândido Tenório, localizada na Comunidade Quilombola do Grilo, em Riachão do Bacamarte-PB que estudam na EJA.

METODOLOGIA

Utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: visitas à escola; entrevistas com professores, coordenadores pedagógicos e outros membros da equipe escolar; pesquisa em documentos da Secretaria Municipal de Educação e confronto de dados da escola e do portal do Ministério da Educação. A partir da coleta, traçaremos os principais problemas enfrentados pela instituição escolar. Nossa fundamentação teórica está baseada nos estudos de Pierro, Joia e Ribeiro (2001), Paiva, Machado e Ireland (2007) e Durante (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Manoel Cândido Tenório, localizada no Sítio Grilo (também chamado de Comunidade do Grilo ou Serra Rajada do Américo) está localizada em uma área remanescente de quilombos no município de Riachão do Bacamarte-PB, distante 112 km de João Pessoa, capital da Paraíba.

A instituição de ensino foi fundada no ano de 2005 na gestão do prefeito Erivaldo Guedes Amaral. Durante a gestão do prefeito José Gil Mota Tito, a mesma passou por reformas estruturais e aquisição de mobiliário escolar, projetor multimídia, livros e outros recursos didáticos.



Atualmente, e acordo com dados prévios do Censo Escolar 2014, a escola possui as seguintes características: 1 – funciona em prédio próprio; 2 – a água consumida pelos alunos é filtrada; 3 – o abastecimento de energia elétrica é da rede pública; 4 – o esgoto sanitário é através de fossa; 5 – o lixo é destinado para queima; 6 – a estrutura física possui cozinha, laboratório de informática, banheiro dentro do prédio, despensa, almoxarifado, e duas salas de aula; 7 – possui uma impressora, um aparelho de som, um projetor multimídia e cinco computadores com acesso a internet; 8 – o total de recursos humanos é de oito funcionários; 9 – oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental em nove anos e Educação de Jovens e Adultos, totalizando 75 alunos frequentes; 10 – A escola sempre abre aos finais de semana para os eventos da comunidade.

Em relação à oferta da Educação de Jovens e Adultos, em 2012 estavam matriculados na escola apenas 13 alunos. Já em 2014, com a adesão ao EJA NOVAS TURMAS, programa de financiamento de novas matrículas no ensino de jovens e adultos, o número de matriculados subiu para 34 alunos, um crescimento de 261%.

Paiva, Machado e Ireland (2007) abordam o cenário de desafios enfrentados pela EJA e aponta como deve ser construída e pensada essa concepção de educação.

A educação de jovens e adultos ocorre num cenário de desafios que exigem uma concepção de educação para além da escolarização formal. Ela exige novas fronteiras, pede uma educação baseada na construção do conhecimento, que aponte para a resolução de problemas, para a autoaprendizagem, que insista na reflexão permanente sobre a prática. Uma educação para a vida, porta para a educação permanente. (PAIVA; MACHADO; IRELAND, 2007, p. 117).

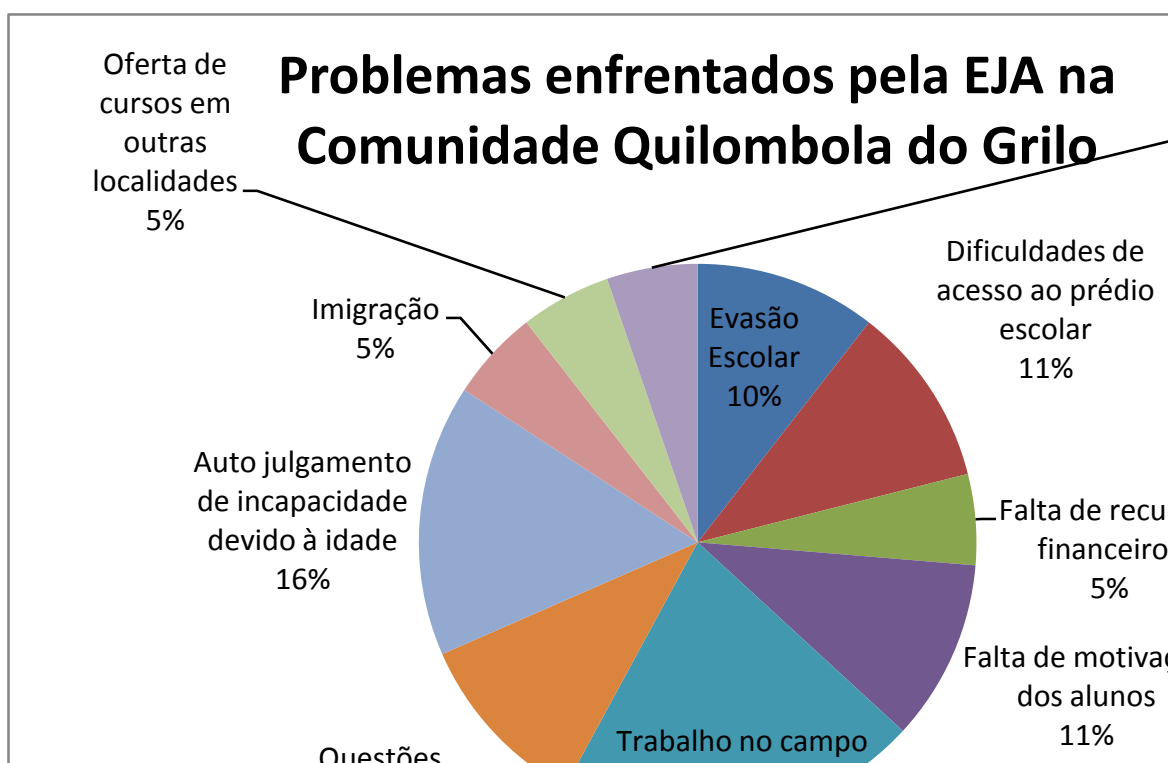
Dentre as dificuldades na execução da modalidade de ensino, podemos destacar tanto problemas de ordem pedagógica quanto de ordem social e/ou estrutural. Durante (1998) traz à tona a questão pedagógica:

Outro aspecto que interferiu e, na verdade, sempre interfere no trabalho com adultos pouco escolarizados é o modelo de escola. Para eles, frequentar a escola pressupõe fazer cópias e contas, ter cartilhas e aprender as letras. Aprender a expor suas opiniões, ouvir as opiniões dos colegas, ouvir contos, escrever, mesmo que não seja no modo convencional (correto), ler, mesmo que seja só um título de



um texto, ler problemas e resolvê-los, manusear o jornal, ler notícias e comentá-las, etc., não são características do modelo de escola que conhecem. (DURANTE, 1998, p. 48)

Foi realizada uma pesquisa com seis membros da equipe pedagógica (professora, coordenadores e a atual Secretária Municipal de Educação), onde os mesmos relataram em suas opiniões quais os maiores problemas enfrentados para o maior aproveitamento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, conforme gráfico abaixo:



Analisando o gráfico, percebemos que, de acordo com a equipe pedagógica, o principal problema a ser enfrentado para a obtenção de um melhor aproveitamento no ensino de jovens e adultos na escola da Comunidade Quilombola do Grilo é o trabalho no campo (21%), pois, para muitos, essa é a única fonte de renda deles e isto acaba deixando-os cansados e sem motivação para estudar. Em seguida, outro grande problema é o auto julgamento de incapacidade devido à idade (16%), pois os alunos afirmam não serem mais capazes de aprender, pois se sentem muito velhos. Em terceiro lugar, com 11% aparecem os seguintes problemas: dificuldade de acesso ao



prédio escolar, falta de motivação por parte do aluno e questões sociais e culturais. Depois, com 10%, foi apontada a evasão escolar como causa e não como consequência. Por fim, com 5%, os problemas maiores, de acordo com a equipe pedagógica são: falta de recursos financeiros, alto índice de imigração que acaba desestimulando os outros alunos, oferta de cursos em outras localidades e ausência de uma melhor capacitação docente.

CONCLUSÃO

O ensino de jovens e adultos é um tema muito discutido em diversos municípios. Em Riachão do Bacamarte não é diferente. A presente pesquisa revelou que o trabalho diário ainda é um obstáculo para a escolarização dos descendentes de quilombos da Comunidade do Grilo em Riachão do Bacamarte-PB. O mito de que estar com idade avançada é obstáculo para o processo ensino-aprendizagem ainda é recorrente e também precisa ser desmistificado. Muitos aspectos já evoluíram na EMEIF Manoel Cândido Tenório, porém muitos problemas foram identificados e estão sendo enfrentados por toda a equipe escolar.

REFERÊNCIAS

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: Leitura e produção de textos**. Porto Alegre, Grupo A, 1998.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996-2004**. Brasília, Ministério da Educação, 2007.

PIERRO, Maria Clara Di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº. 55, 2001.

PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Quilombola – Apresentação. Acesso em: 11 de agosto de 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12396:educacao-quilombola-apresentacao&catid=321:educacao-quilombola&Itemid=684
